

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), subiu o tom das críticas contra o governo estadual nos últimos dias. O acirramento entre as gestões municipal e estadual se acentuou muito com o anúncio da construção do Centro de Convenções pela prefeitura da capital. “O que me motivou a entrar nessa discussão não foi dar golpe em adversário meu. O que me motivou foi ter visto Salvador passar tantos anos sem o equipamento”, afirmou o democrata, em entrevista exclusiva à **Tribuna**. Com grandes chances de enfrentar o governador em 2018, o gestor soteropolitano deixa claro que a insegurança pública no Estado deve ser o principal tema da próxima campanha. Entre outros assuntos, o democrata descarta ser candidato à Presidência no ano que vem, desacreditando também nas candidaturas de Lula e Bolsonaro. No entanto, ele afirma que o DEM está sim em busca de um nome para a chapa nacional.

“Prefeitura de Salvador vai investir R\$3 bi até 2018”

OSVALDO LYRA
EDITOR DE POLÍTICA e
PAULO ROBERTO SAMPAIO
DIRETOR DE REDAÇÃO

Tribuna da Bahia - Cinco anos à frente da prefeitura. O senhor, com certeza, já encontrou grandes desafios. O que mais o preocupa e o que mais Salvador precisa?

ACM Neto - De uma maneira geral, diria que o principal desafio da cidade é no campo econômico. Salvador é uma cidade muito pobre, que tem uma base econômica muito concentrada, e isso tudo gera uma desigualdade social evidente. Os números de desemprego, apesar de estarem melhorando nos últimos meses, ainda são muito acentuados. Então, diria que o grande desafio de Salvador, pensando no futuro, é dinamizar a sua base econômica, diversificar essa base, gerar novas oportunidades de investimentos e empregos. E foi exatamente por isso que o foco principal desse nosso segundo mandato esteve manifestado no programa Salvador 360, que prevê 360 ações em oito eixos diversificados. Algumas ações que vão ter impacto a curtíssimo prazo e outras a médio e longo, mas que vão confluir nessa ativação da atividade econômica de Salvador. Enxergo a diminuição da pobreza e da desigualdade social a partir de novas oportunidades econômicas, sobretudo, para as classes menos favorecidas da sociedade.

Tribuna - Quais as obras estruturantes que o senhor considera ter feito até agora e que pretende tocar até o final do seu mandato, que vão marcar a história de Salvador?

ACM Neto - São muitas, tanto as que fizemos e as que vamos fazer. De maneira mais atual, o que está em curso previsto é o BRT, que nós devemos já agora na primeira semana de novembro assinar um contrato com a empresa vencedora da licitação. As obras vão começar logo no início de 2018. Inclusive, terá um impacto grande de geração de emprego no decorrer das obras e depois, claro, como solução de mobilidade urbana. Também tem o Hospital Municipal, que vamos inaugurar no começo de 2018. Há uma previsão de que a primeira etapa seja inaugurada em março. Agora tem o Centro de Convenções Municipal, que nós pretendemos iniciar as obras no começo de 2018, com um prazo aproximado de 12 meses para a conclusão dessas obras. Quando a gente vai focalizar em setores da cidade, eu destacaria o conjunto de obras de requalificação da Orla de Salvador, que agora vão vivenciar a sua segunda etapa. Fizemos 13 trechos na primeira etapa e agora vamos dar seguimento a mais 10 trechos de requalificação. Outra ação importantíssima foi o conjunto de investimentos no Centro Histórico da cidade, que vão desde a requalificação completa da Avenida Sete, da Praça Castro Alves, do Terreiro de Jesus, passando pela implantação da Casa do Carnaval, requalificação da Praça Cairu, requalificação do Museu da Música Brasileira, do Museu da História da Cidade com Arquivo Público, investimentos no Comércio, requalificação da Colina Sagrada (o projeto ficou pronto e é algo que enche os nossos corações de expectativas).

Tribuna - E na área de infraestrutura?

ACM Neto - Na infraestrutura, estamos estruturando novas vias. A requalificação completa da Estrada Velha do Aeroporto, São Cristóvão, Ligação Gal Costa-Pau da Lima... Quando a gente vai

para o Subúrbio, nós vamos inaugurar agora, em poucos dias, um dos maiores equipamentos de Salvador, que vai se chamar Subúrbio 360. Vamos ter a nossa Escolab na área de educação, o Boca de Brasa na área da cultura, um complexo esportivo, o primeiro centro de assistência à pessoa com deficiência da história de Salvador. Tudo isso em um só espaço, lá no Subúrbio, investimento na ordem de R\$ 30 milhões nessa obra, que poucos conhecem e sabem que nós fizemos. Vão tomar um susto e vão ter uma boa surpresa quando souberem que a Prefeitura vai realizar a sua inauguração. Eu tenho aqui um conjunto de 80 obras grandes, obras estruturantes, projetos impactantes que eu poderia passar a entrevista detalhando cada um deles. Mas, eu posso garantir, inclusive, o que é raro no Brasil, é que o impacto das ações do segundo mandato será ainda maior do que foi o do primeiro. As pessoas ficaram impressionadas no primeiro mandato com tudo o que a Prefeitura foi capaz de fazer. Obras, projetos, ações e isso ficou refletido nos 74% dos votos que nós recebemos [na eleição]. Eu sempre tive a preocupação de que o segundo mandato não caísse no ‘mesmismo’, não caísse na acomodação. Portanto, a gente preparou novos desafios. A Prefeitura está estruturada. Não posso esquecer do projeto da Guerreira Zeferina e o Mané Dendê, para o qual buscamos um financiamento na ordem de 150 milhões de dólares.

d e
dóla-
res.

Vai ser um projeto de infraestrutura transformador para essa região do Subúrbio. Enfim, é muita coisa relevante que vem por aí.

Tribuna - Informações dão conta de que o senhor está preparando a cidade para as eleições de 2018 e que Salvador vai voltar a ser um canteiro de obras. O que tem de empréstimo e investimento previsto?

ACM Neto - Não vou falar do dinheiro que tem em caixa, vou falar do conjunto das fontes de financiamento, que incluem recursos próprios do tesouro, mais recursos federais e mais recursos de financiamento, que é o grosso. A soma de tudo isso hoje, seguramente, nos faz prever investimentos na ordem de R\$ 3 bilhões - que é algo que Salvador nunca viu nem de perto.

Tribuna - Existe muita discussão em torno da questão das escolas e postos de saúde que o senhor construiu na cidade. Quantos foram feitos, quantos pretende fazer até o final da sua gestão? Nas áreas, o problema é físico, de pessoal ou de gestão?

ACM Neto - No caso das escolas, as que eu construí, dá um número muito alto, exatos 2016. Agora, por exemplo, nós estamos inaugurando uma escola por semana. Eu tenho 16 para inaugurar até o início do ano letivo de 2018. Ainda na educação, posso destacar que nós saímos de uma oferta de 20 mil vagas para em 2013 para uma de 40 mil vagas. Dobramos o número de vagas na educação infantil, sendo que todas as creches e escolas novas oferecem ensino em tempo integral para as crianças. No caso da saúde, nós mais do que dobramos o número de equipes de saúde para a família. Nós tiramos Salvador da úl-

tima posição de atenção básica do Brasil, foi a capital que mais cresceu nos últimos quatro anos. Nós tiramos Salvador de uma só UPA e hoje nós temos nove UPAs. Salvador não tinha nenhum Multicentro e hoje nós temos quatro. Salvador vai ter o seu Hospital Municipal. E, mais do que isso, quando a gente observa o percentual orçamentário aplicado nessas áreas, isso fala muito mais do que qualquer discurso. Em 2012, a Prefeitura aplicava na educação, aproximadamente, 22,5% do seu orçamento. Agora, nós aplicamos mais do que 27%. Na saúde, a prefeitura aplicava 15%. Agora, nós aplicamos quase 20%. Contratamos cerca de quatro mil profissionais para cada uma das áreas. Ou seja, somando, são quase oito mil profissionais contratados para a educação e para a saúde. Agora, você vai perguntar: tem problema? Claro que tem problema! Quatro anos são incapazes de solucionar o problema acumulado em décadas nessa cidade. Além disso, com a crise econômica, houve uma ampliação da demanda dos serviços de educação e saúde públicas. Mas posso lhe assegurar que os avanços são históricos e são extremamente contundentes. Aliás, se não fossem, nós não teríamos o desempenho que nós tivemos nas áreas mais pobres de Salvador. Isso tudo é vivido e sentido pelas pessoas. A Prefeitura tomou uma decisão e aplicou 76% do seu orçamento nas áreas mais pobres. Nós estruturamos projetos na área social que, no pas-

sado, eram impensáveis - como o Morar Melhor, que vem reformando milhares de casas em Salvador, o Primeiro Passo, que completa a renda do Bolsa Família para as mães que têm crianças de 0 a 5 anos ainda não matriculadas em creches e escolas, o Casa Legal que dá títulos e propriedades, o auxílio-moradia... Então, foi a nossa prioridade investir no social, sendo que educação e saúde são o carro-chefe disso. É bom lembrar que, na educação, Salvador foi a cidade que mais avançou no IDEB do Brasil: éramos a última capital do Brasil e avançamos nove posições.

Tribuna - A gente percebe que o projeto de requalificação da Orla está parado. Faltam recursos ou ele volta a ser tocado agora como prioridade?

ACM Neto - Não, ele não está parado. Ele foi pensado para ser realizado em etapas. Nós estamos agora prontos para inaugurar mais uma etapa. As pessoas estão acostumadas a ver as obras que acontecem no Centro da Cidade. As obras que acontecem nos bairros periféricos, as pessoas não percebem. Nós vamos inaugurar mais um trecho, na altura de Plataforma, uma intervenção importantíssima feita pela prefeitura. Intervenção de mobilidade, de requalificação da Orla. Já estamos licitando. A licitação já foi publicada, estamos apenas aguardando os prazos para identificar qual será a empresa vencedora e imediatamente daremos a ordem de serviço para requalificação do trecho que liga Ondina até a Praia da Paciência, no Rio Vermelho. Vou dar ordem de serviço na próxima semana das obras de

Foto: Reginaldo Ipê



ACM NETO apresentou alguns números da sua gestão. Na área da saúde, foram recuperadas ou construídas 178 unidades, entre postos de saúde, UPAS e SAMU. Na Educação, foram construídas, reconstruídas ou reformadas 216 escolas e CMEIs.

ENTREVISTA

requalificação de todo o entorno do Farol de Itapuã. Estou já realizando outra obra ali depois do Jardim de Alah, em frente ao terreno do antigo Aeroclube, abrindo toda uma pista e construindo um trecho de orla que não era aproveitado pela cidade. Estamos em fase final de ajustamento de projeto para, em breve, licitar o trecho Stella Maris - Praia do Flamengo, vamos licitar a requalificação do Cristo, estamos aguardando autorização da Caixa Econômica para iniciar obras na Ponta de Humaitá. Então, são várias novidades de orla que estão por vir e fazemos cada uma ao seu tempo. Resolvi entrar para tratar um problema que o Governo do Estado tinha prometido fazer e não fez, que foi a Orla de Amaralina. Esse ano já inaugurarei toda a etapa do Rio Vermelho. E também ainda dentro dos nossos planos, nós vamos fazer uma intervenção importante naquela área do antigo Clube Português (Praça Wilson Lins), onde vamos implantar a Piscina Olímpica e vamos requalificar todo aquele trecho de Orla reconectando com a Praça Nossa Senhora da Luz.

Tribuna - Falando em Orla, a gente não pode deixar de falar da obra na Barra, que é um dos principais cases do seu primeiro mandato. No entanto, ela é alvo de críticas de moradores e comerciantes da região. Muitos falam e outros só acumulam prejuízos. O que fazer para mudar aquela realidade?

ACM Neto - Me desculpe, só realmente a maldade ou a ignorância pode fazer alguém afirmar que foi a requalificação da Barra que levou à falência de comerciantes. Nós vivemos uma crise econômica sem precedentes no país nos últimos anos, que gerou a falência de empreendimentos em várias localidades de Salvador. Algumas, inclusive, mais intensas do que a Barra. Você vai no shopping e vê a quantidade de lojas que fecharam. Isso tudo está presente no Brasil. Querer atribuir um investimento que a Prefeitura fez na Barra a reatuação econômica nessa região, realmente, é uma maldade sem precedentes. Estou convencido de que foi uma das principais intervenções que a Prefeitura pôde realizar. A Barra, sem dúvidas, está à altura de um dos principais cartões-postais de Salvador. É que algumas pessoas têm memória curta ou utilizam da maldade para estabelecer a crítica política vazia. Porque, quando eu cheguei, a Barra era tomada por carro dos dois lados, não tinha espaço para pedestres, ciclistas, famílias, turistas, para o morador

que queria aproveitar e nem para pessoas de outros bairros que queriam curtir o mar da Barra. A melhor resposta que eu posso dar é o resultado eleitoral que tive na Barra, com mais de 70% dos votos - portanto, uma aprovação majoritária. Unanimidade, eu não posso ser. Existem algumas associações nitidamente controladas por militantes políticos adversários meus, que ficam tentando estimular debates vazios nas redes sociais, mas que não me incomodam porque a gente sabe o trabalho que foi feito e sabe que há uma mudança cultural na cidade - que precisa ser reconhecida e valorizada. Tenho visto novos empreendimentos, prédios de qualidade subindo na Barra, lojas como as Lojas Americanas indo para a Barra, novos restaurantes sendo implantados na Barra. Então, tudo isso é um processo. Não é da noite para o dia. Então, tenho certeza que passada a crise econômica, a Barra vai crescer.

Tribuna - Como o senhor conseguiu manter em segredo por tanto tempo o projeto do novo Centro de Convenções? Quantas pessoas estavam à frente desse processo?

ACM Neto - Tratamos aqui realmente de uma maneira muito restrita. Pouquíssimas pessoas sabiam. Principalmente, cuidamos eu e Guilherme Bellintani, com algumas pessoas da equipe dele e também com os arquitetos que sabiam desde o começo e tiveram o interesse de desenhar o projeto e fazer a doação para a Prefeitura - como fizeram André Sá e Chico Mota. Nós começamos a conversar sobre o assunto no começo do ano. As primeiras ideias não me encantaram, não atendiam as minhas expectativas. E eu fui muito duro no tratamento desse assunto. Eu disse que “só entro nesse assunto se tivermos condições de apresentar uma solução definitiva, completa e viável para cidade”. Quando eu percebi que tínhamos chegado a esse ponto, disse “agora vocês têm o sinal verde para tocar o projeto”. Então, primeiro houve uma discussão conceitual. Eu exigi que Guilherme liderasse conversas com o trade turístico aqui e fora daqui, buscasse técnicos no Brasil inteiro, para entender o que seria esse equipamento necessário para Salvador e que atendesse a todas as demandas. O equipamento foi tomando corpo e, bem no final, o projeto foi envolvendo outras pessoas da gestão. Todas sabiam que esse assunto não poderia ir para a imprensa e se tornasse objeto de especulação sem que tudo estivesse devidamente amarrado. O que fal-

tava por último era a liberação do terreno, que aconteceu na semana passada. Quando a gente conseguiu a liberação na Justiça, estávamos prontos para anunciar como foi feito.

Tribuna - É unanimidade, tanto entre aliados, como também na oposição, de que foi um golpe de mestre contra o governador Rui Costa...

ACM Neto - [Interrompe] Mas, me permita dizer que não foi pensado para isso. O que me motivou a entrar nessa discussão não foi dar golpe em adversário meu. O que me motivou foi ter visto Salvador passar tantos anos sem o equipamento. O trade turístico fez uma conta de R\$ 1,5 bilhão em movimentação econômica pela falta do Centro de Convenções. No dia 23 de setembro de 2016, depois que houve o desabamento do Centro de Convenções antigo, nós esperamos uma solução do Governo do Estado. Eu fui até fustigado pela minha equipe de campanha a propor isso na eleição - e olha que o antigo centro desabou faltando dias para a eleição. E eu não aceitei, porque naquele momento a Prefeitura não tinha uma solução. Seria apenas uma promessa. E de promessa eu estava cansado, porque o Governo do Estado vinha fazendo promessas sem uma solução concreta. Autorizei que a equipe de Guilherme trabalhasse na solução, mas que fosse em silêncio até um resultado real. Se a consequência disso é fazer uma distinção muito clara do nosso estilo de trabalho, da nossa forma de governar, da qualidade da nossa equipe, do nosso modelo de gestão para o modelo do Governo do Estado, que isso fique a cargo do cidadão baiano. Agora, não foi feito com o objetivo de provocar politicamente alguém. Foi feito com o objetivo de resolver o principal elemento que estava travando a dinamização econômica de Salvador. Veja, se não fosse algo tão importante, eu não estaria colocando recursos para esse equipamento. Só que agora eu espero que o Governo se conscientize que não precisa ter um segundo equipamento. Vai atender todas as necessidades da cidade e eu espero que o governador aplique esse recurso, por exemplo, em segurança pública. Nós estamos vivendo uma situação caótica aqui em Salvador, a violência explodindo, a polícia precisa de investimentos. Não precisa, por birra, ciúmes, inveja, pelo que for, querer almentar isso. Se fosse o contrário, eu estaria aplaudindo o Governo do Estado, e não torcendo contra. Espero essa mesma postura do governador.

Continua na página 4...